

Afetividade e aprendizagem, uma relação significativa no desenvolvimento integral das crianças.

Affectivity and learning, a significant relationship in development full of children.

Nívea da Silva Pessoa¹, Mestranda em Ciências da Educação, filiação SEMED-secretaria municipal de educação, Barreirinha/AM², e -mail, niveapessoa762@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0001-5336-2599>

Resumo: O presente estudo incide sobre a afetividade e sua influência no aprendizado, considerando as proposições valiosas dos grandes estudiosos nessa relação, as quais seriam os sentimentos e emoções que envolve o convívio adulto e criança que resulta no respeito as particularidades pertinentes a faixa etária em questão, que pode materializar-se na prática pedagógica que favoreça o desenvolvimento cognitivo intelectual, físico e socioemocional com didáticas que envolvam a ludicidade, a interatividade e a natureza, traduzindo o ato do aprendizado a um momento prazeroso, para tanto, é necessário refletir na construção desse relacionamento nos aspectos pessoal, identidade, perfil e formação do profissional educador, desvelando as bases concretas como estrutura predial, espaços e ambientes adequados, recursos pedagógicos e tecnológicos em conjunto com as operacionais nos comportamentos e ações que permeiam esta convivência tão necessária a formação de um adulto consciente para a convivência e progresso da sociedade.

Palavras chaves: Ciência, respeito, resiliência.

Abstract: This study focuses on affectivity and its influence on learning, considering the valuable proposition of great scholars in this relationship, which would be the feelings and emotions that involve adult and child interaction that results in respect for the particularities relevant to the age group in question, which can materialize in the pedagogical practice that favors intellectual, physical and socio-emotional cognitive development with didactics that involve playfulness, interactivity and nature, translating the act of learning into a pleasurable moment, therefore, it is necessary to reflect on the construction of this relationship in the personal aspects, identity, profile and training of the professional educator, unveiling the concrete bases such as building structure, adequate spaces and environments, pedagogical and technological resources together with the operational in the behaviors and actions that permeate this much-needed coexistence for the formation of a conscious adult for coexistence and progress of Society

Keywords: Science, respect, resilience.

2.0 INTRODUÇÃO

¹ Graduada e Licenciada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil [ULBRA], Especialização Latu Sensu em Educação Infantil e Ensino Fundamental – Faculdade kurios, Especialização Latu Sensu em Docência do Ensino Superior - Faculdade Única de Ipatinga – MG, Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Saint Alcuin of York Anglican Colleg.

² Filiação.

Este estudo tem por pretensão abordar a afetividade como fenômeno favorável na aquisição do ensino aprendizagem, resultante das comprovações que relacionam os processos físicos e mentais, nesta interdependência a convivência e empatia entre o ensinante e o aprendente são fatores favoráveis que contribuem na assimilação da aprendizagens nos tempos previstos.

Tomando por direção o que afirma LA ROSA, 2003, p.26. **“As aprendizagens ocorrem sempre na vida do homem, porém existem algumas condições que podem favorecê-las ou inibi-las, como as físicas, psicológicas, ambientais e sociais.”** retificando esta afirmação como estrutura do objeto deste estudo com ênfase nas abstrações afetivas como intervenção significativa na aquisição das aprendizagens será abordada na proposição das demais ciências e teorias que testificam tais efeitos, com retrospecto histórico intencionando a consciência da sua importância nos tempos e espaços referente a tal abordagem, destacando os principais nomes da pedagogia moderna, que dedicaram estudos e experiências esta comprovação nas metodologias da experimentação científica, na observação da convivência e da interação das crianças com seus cuidadores e espaço de convivência.

Nesta trajetória será interessante refletir a relação de convivência de adultos e crianças nos tempos e espaços históricos, interpretando a visão e contribuição penetrando o universo das proposições dos grandes pensadores; filósofos, sociólogos e teóricos, com suas visões e percepções da educação inserida nos contextos políticos, capitalistas, socialistas, na relação de poder e interesses, e suas repercussões nos processos de aprendizagens.

Refletir as concepções teóricas nas didáticas e métodos pedagógicos subjetivos predominantes ou não, no desprezo a importância da compreensão e respeito aos sentimentos, as emoções do ser humano integralmente corpo e mente, seus aspectos físicos e psicológicos, na aquisição do processo de aprendizagem, baseado no que afirma **VYGOTSKY, 1989, “um comportamento só pode ser entendido se forem estudadas as suas fases, suas mudanças e suas histórias”**

Interpretar o processo educativo contemporâneo relacionado as características geográficas, ambientais, econômicas, culturais e sociais, e suas consequências nos aspectos psicológicos, merecendo, por tanto, abordagem ampla dos estudos e recursos da psicologia como ciência, estrutura, instrumento de auxílio e contribuição na aquisição do aprendizado mediante; na avaliação do perfil do professor, didáticas e práticas pedagógicas, deficiência do rendimento escolar, transtornos e distúrbios biológicos, discorrendo sobre teóricos e suas contribuições; relacionando seu campo de intervenção, técnicas terapêuticas e tecnologias aplicadas nas didáticas ou metodologias de aprendizagens ao extrair as capacidades e habilidades dos estudantes, num retorno de estímulo motivação e elevação dos índices resultados.

2.0 - Referencial Teórico

A prática educativa eficiente é resultante de vários fatores que se integram neste propósito, entre os tais, os profissionais capacitados atuando na área de formação, professores, gestores, pedagogos, o que nem sempre é uma realidade, tal situação favorece questionamentos referentes a grade curricular e didáticas propostas na graduação, distantes das realidades presentes na sala de aula causando transtornos e desmotivação a professores recém formados mediante circunstâncias se espera mudanças que

intervenham nos tempos, espaços e culturas atuais, como determina a Lei de diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/1996.

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I - a associação entre a teorias e práticas, mediante a capacitação em serviço; II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituição de ensino e outras atividades. Art. 62. A formação como formação m de docente para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidade, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras série do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996).

A formação, competência e habilidade do profissional no processo educativo é um dos vetores mais relevantes na superação das dificuldades que transcendem naturalmente nas salas de aula, a aquisição dos conhecimentos teóricos da grade curricular presente na prática intervêm significativamente, no entanto, os elementos globais estão em constantes movimentos, sejam científicos, econômicos, culturais, sociais, exigindo do professor uma constante atualização que atenda esse movimento espacial e temporal, com repercussão nos nossos estados físicos, mentais, culturais, orgânicos e psíquicos, como podemos refletir em **LIBÃNEO (2004), " só com a formação continuada é que ocorrem mudanças na prática docente, a medida que o professor desenvolve a capacidade de perceber suas dificuldades e busca caminhos para superá-las, utilizando-se do senso crítico por meio da ação/reflexão"**

O processo ensino aprendizagem constitui-se em integrar um conjunto de aspectos que o envolvem, os quais podemos mencionar o perfil do professor, além da formação na área de atuação, os seus valores, filosofias, identidade pessoal, como diz **Freire (1996), à prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer"**, discriminar o perfil do grupo, tanto o individual como os culturais, absorvidos do convívio, o que implica em avaliar os aspectos históricos, sócio afetivos, culturais, econômico, geográfico e ambiental que resultam no comportamento geral, conforme propõe avalia o autor:

1 - Condições Físicas seriam as condições orgânicas favoráveis, inclusive maturação. Por maturação, descreve o autor "Entendam-se condições de amadurecimento, físico- psicológico e que permitam a realização de determinadas aprendizagens", e que embora a escola agrupe crianças por faixa etária, presumindo que apresentem certas características comuns, esta suposição tem se revelado ilusória. 2 - Condições Ambientais, favoráveis seria um ambiente estimulante adequado, e reforçador com recursos pedagógicos que motivem e estimulem o aprendizado, com boas condições de acomodação física, além de temperatura, iluminação, ventilação agradáveis. 3 - Condições Sociais, dentre as situações do contexto social relevante, podemos citar o que a psicologia chama de facilitação social, ou seja, "A observação da construção de uma determinada tarefa por um grupo"(La Rosa, 2003, p.26.)

Considerando os aspectos apresentados será possível construir propostas pedagógicas adequadas, partir dos referencias curriculares gerais, que atendam as características e necessidades dos educandos em questão, nesta linha contínua de ajustes, compor planejamentos bimestrais, semanais e diários com metodologias ativas capazes de extrair as potencialidades existentes físicas, cognitivas e construir as socioemocionais embasado nos propósitos científicos, bibliográficos, tecnológicos disponíveis ao aprofundamento, resoluções e respostas ao enfrentamento das situações que emergem no

processo educativo, na presente abordagem nos favoreceremos nos grandes pensadores nas categorias educacional; teóricos, filósofos, psicólogos, pedagogos e professores do passado e presente, com referência a psicologia da aprendizagem com suas contribuições no processo educativo considerando os aspectos do desenvolvimento cognitivo – intelectual, resultantes dos fenômenos de desenvolvimento orgânico, comportamental social e psíquico, a psicologia da educação para os professores consiste no recurso necessário nas didáticas e indispensável a sua formação; relevância amparada no comentário:

Para ser eficiente em seu propósito, a psicologia da educação precisa ser desenvolvida junto aos educadores, de modo a tornar o processo de aprendizagem mais significativo para o aluno, sobretudo no que diz respeito as dificuldades de aprendizagem e motivação, além disso é mais interessante ainda que os próprios educadores, em suas formações tenham acesso a essa disciplina, de modo a estarem aptos a lidar com as mais diversas situações em sala de aula. (<https://blog.unyleya.edu.br/guia>)

3.0 - O Percurso histórico da educação suas influências políticas, Sociais, Econômicas e científicas e a contribuição dos grandes pensadores sociólogos, filósofos e teóricos.

Através da evolução científica a aquisição de qualidade de vida ascendeu globalmente, a humanidade adquiriu o direito de ser concebida como um ser de igualdade, ou, ao menos compreendida como tal, visto que, o preconceito impregnado culturalmente sobrevivem, com a operacionalização de instituições universais governamentais e ONGS (organizações não governamentais sociais) que procuram assistir as condições mais críticas de sobrevivências nos demais continentes, comparar historicamente nos tempos e espaços onde a ofensa moral em consequência da condição social, raça, gênero e até religiosa se dava mais intensamente, a falta de medicamentos na cura de algumas patologias refletia no padecimento físico e psicológico, as metodologias de ensino que priorizavam instrumentalizar os aprendentes, desprezando as condições físicas e psíquicas etárias em detrimento a expressão de seu desenvolvimento e potencial natural, compreender o processo educativo numa concepção coercitiva, significa perceber o reflexo da sua iniciação nos dias de hoje, onde a exclusão era natural, e, aos poucos favorecidos se negava o essencial como direito de expressão em todas as suas instâncias, a priorizar o preparo aos interesses daquele momento, conforme é possível a releitura da educação nas civilizações antigas;

1 - A educação no Egito - A transmissão de ensinamento de geração para geração era rigorosamente respeitada, e a autoridade dos adultos era característica marcante, em seus aspectos metodológicos, a educação era embasada na repetição de normas morais [...] outra característica pedagógica importante era a prática da educação física principalmente a natação, no novo império a educação foi relacionada ao preparo físico militar ensinados por meio de repetição e de castigos físicos.

2 - A educação na Grécia – Os aspectos democráticos, ainda não muito vivos na sociedade também não estão presentes no processo educativo, nessa época, porém isso muda nos períodos seguintes; até os sete anos, a criança ficava com a família, que a iniciava nos exercícios físicos e disciplinares, para que depois pudesse ser encaminhada a um espécie de escola mantida pelo estado, onde no decorrer de sua adolescência, daria início aos estudos de estratégia de guerra e treinamentos militares.

3 - A educação em Roma – O método de ensino era o da imitação, ou seja, a educação era centralizada na formação do caráter do indivíduo e quem desempenhava essa função pedagógica era a família, sendo o pai o maior exemplo, a criança era posta sob a tutela do pai a partir dos sete anos para praticar exercícios físicos e, caso a mãe não lhes tivesse ensinado os costumes utilitários básicos, o pai o faria, era fundamental que o jovem romano observasse seu pai e os outros homens romanos agindo de acordo com as normas morais, pois os meninos deveriam ao logo de seu aprendizado, desenvolver em suas personalidades valores como a piedade, a honestidade e a prudência. **(História da educação, pg 18, obra ULBRA, 2008).**

As primeiras civilizações personificadas pela conquista dos territórios e posses de bens, não era prioridade preocupar-se com as condições do outro, as crianças eram tratadas como seres incapazes; ignorados nas suas capacidades cognitivas intelectuais, emocionais, indiferentes ao acontecimentos do seu entorno, pois eram expostas a linguagens inapropriadas, cenas de promiscuidade e violências, propósito central estava nas conquistas materiais e econômicos da época, portanto, as metodologias de aprendizagens eram voltadas a construir um modelo de indivíduo que correspondesse a uma função prevista, Ariès (1981); a partir dos exames de pinturas, antigos e diários de famílias, testamentos, igrejas e túmulos que as concepções de infância são construídas socialmente e que os papéis vivenciados pelas crianças variam conforme o contexto sócio Histórico.

No século VII, Comenius (1592-1670), pensador Tcheco considerado um revolucionário da história da educação, lançando a sua obra mais importante “A Didática Magna” numa abordagem humanística e renovada de pedagogia que influenciou profundamente a educação, introduziu nova significação a maneira de ensinar, progressivamente podemos comprovar um novo horizonte de conceitos pedagógicos, com a contribuição significativa de Jean-Jacques Rousseau, os métodos de educação impostos na época para as crianças foram associados ao desenvolvimento cognitivo e intelectual conforme sua fases, é possível comprovar esta percepção em seus escritos (ROSSEAU,1995,p. 37), **“a educação inicia-se com o nascimento e torna-se verdadeira quando consiste menos em preceitos do que em exercício, começamos a nos instruir quando começamos a viver, nosso primeiro preceptor e nossa ama”**.

Podemos atribuir a Rousseau as conquistas pedagógicas no campo da educação infantil, a sensibilidade e metodologias presentes que correspondem a aprendizagens saudáveis, resultantes do seu enfrentamento corajoso aos tratamentos impostos as crianças daquele espaço e tempo, para comprovar o teor da sua preocupação ou combate é necessário destacarmos seu discurso incansavelmente; (ROSSEAU,1995, p. 37) “Que pensar então dessa educação bárbara que sacrifica o presente a um futuro incerto, que cumula a criança de cadeias e começa por torná-la miserável a fim de preparar-lhe, ao longe, não sei que pretensa felicidade de que provavelmente não gozará nunca”.

A sensibilidade e interesse de Rousseau, no processo da aquisição das aprendizagens da crianças alcançou grande progresso liderados por Pestalozzi e Froebel, considerando a afetividade no relacionamento das crianças seus adultos imediatos como familiares, babás e professores, atribuindo relevante significado as metodologias lúdicas, com brincadeiras representativas do cotidiano, jogos e interação com o meio ambiente na percepção da natureza de tudo que os envolvia, entrelaçados aos demais aspectos que devemos considerar na mediação do processo educativo o enfoque psicológico será explicado nos percursos históricos dos trabalhos de pesquisa dos teóricos e psicólogos como Freud, Jean Piaget, Vigostk.

3.1 - Concepções Teóricas e suas Significações Necessárias na Aprendizagem

As transformações nas filosofias, metodologias e didáticas da prática educativa, conforme comprovamos o início anteriormente, foram beneficiadas significativamente ao adquirirem estrutura e sistematização científica psicológica comprovando a associação biológica física, mental e social do ser humano aos processos de assimilação de aprendizagem.

Os reflexos destes novos avanços de descobertas confrontam as tendências pedagógicas já introduzidas e fundamentam a proposição de novos pensares referente as didáticas e métodos eficazes de educar.

Dentre os evolucionistas mais influentes podemos destacar Wallon, Piaget, Vigostk e Skinner, na pedagogia moderna, conforme podemos refletir as suas sistematizações na assimilação do aprendizado abaixo.

Henri Wallon - (1879-1962) – Médico, psicólogo e filósofo francês, sua teoria pedagógica, que diz que, o desenvolvimento intelectual envolve muito mais do que um simples cérebro, abalou as convicções numa época, em que a memória e erudição eram o máximo em termo de construção do conhecimento, Wallon foi o primeiro a levar não só o corpo das crianças mas também suas emoções para dentro da sala de aula, fundamentou suas ideias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa. **Jean Piaget - (896-1980)** - Biólogo dedicou a vida a submeter a observação científica rigorosa o processo de aquisição de conhecimento pelo ser humano particularmente pela criança. Os estágios do desenvolvimento; segundo Piaget, há quatro estágios básicos do desenvolvimento cognitivo: O sensório motor - que vai até os dois anos; e se caracteriza pelo surgimento da capacidade de dominar a linguagem; o estágio Pré-Operacional – vai dos 2 aos 7 anos e se caracteriza pelo surgimento da capacidade de dominar a linguagem; o estágio das operações Concretas dos 7 aos 11 ou 12 anos, temo como marca a noção de reversibilidade das ações, **Vigostky - (1896-1934) Psicólogo bielorusso;** para Vigostky a formação se dá numa interação dialética, entre o sujeito e sociedade ao seu redor, o que interessa para a teoria e a relação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente, a chamada experiência pessoal significativa, O Papel do Adulto; Todo aprendizado é necessariamente mediado, isso torna o papel do ensino e do professor mais ativo e determinante do que o previsto por Piaget e outros pensadores da educação “**Skinner – (1904-1990) – Psicólogo havana;** seu princípio é que só é possível teorizar e agir sobre o que é cientificamente observável, os adeptos do behaviorismo costumam se interessar pelo processo do aprendizado como um agente de mudança de comportamento, formulou o conceito do condicionamento operante, é um mecanismo que premia uma determinada resposta, até ficar condicionado a associar a necessidade a ação. ([http:// revista.escola.abril.com.br/edições –especiais/ 022.shtml](http://revista.escola.abril.com.br/edições-especiais/022.shtml)).

3.2 Tendencias pedagógicas, suas correntes e relação com a afetividade.

A prática docente não se efetiva em si própria conduzi-la eticamente significa ter respeito a todas as proposições que abrangem este fenômeno de desenvolvimento do integral, para tanto, ao desprezá-los é interceptar e inteligências ou capacidades individuais resultando em prejuízos pessoais e cognitivos intelectuais, culturais, sociais, ambientais, deferindo um corte na construção científica, as tendências pedagógicas como um dos vetores da compreensão da prática pedagógica efetivada com contribuições significativas das demais ciências se faz necessária como objeto de estudo e avaliação do exercício da prática na auto reflexão docente. As tendências pedagógicas no percurso histórico do

processo educacional, tiveram e tem muita influência sobre as práticas de ensino e aprendizagem, no sentido de que ao docente cabe separar a sua identidade individual e apropriar-se das propostas que conceituam as tendências que estão presentes, subjetivas mas com inferências introduzidas e presentes diariamente na prática e perfil docente, neste aprofundamento, vejamos características de tais vertentes e suas filosofias na relação professor estudante, por classificada por dois termos suas divisões e definições:

PEDAGOGIA LIBERAL; o termo liberal não tem o sentido de “avançado”, “democrático”, “aberto”, como costuma ser usado. A doutrina liberal apareceu como doutrina do sistema capitalista, que ao defender a predominância, da liberdade e dos interesses individuais na sociedade, estabeleceu uma forma de organização social baseada na propriedade privada dos meios de produção, também denominada sociedade de classes, A – TRADICIONAL, se caracteriza por acentuar o ensino humanístico, de cultural geral, no qual o aluno é educado para atingir, pelo próprio esforço, sua plena realização como pessoa. Os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação- professor aluno não tem nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais, é a predominância da palavra do professor, das regras impostas, do cultivo exclusivamente intelectual; **Tendência Liberal Renovada**; acentua, igualmente, o sentido da cultura como desenvolvimento das aptidões individuais. **Tendência Liberal Tecnicista**; subordina a educação a sociedade, tendo como função a preparação de “recursos humanos” [mão-de-obra para indústria]. A sociedade industrial e tecnológica estabelece [cientificamente] as metas econômicas, sociais e políticas, a educação treina. B – PEDAGOGIA PROGRESSISTA; O termo progressista é usado aqui para designar as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação ... **Tendência Progressista Libertadora**; papel da escola ... diz-se que ela é uma atividade onde professores e alunos, mediados pela realidade que aprendem e da qual extraem o conteúdo de aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma realidade, 2 – TENDENCIA PROGRESSISTA LIBERTÁRIA; espera que a escola exerça uma transformação na personalidade dos alunos num sentido libertário e autogestionário; Conteúdos de Ensino; as matérias são colocadas a disposição dos alunos, mas não são exigidas, são instrumento a mais porque importante são os conhecimentos que resultam da sua experiência; Método de Ensino; vivência grupal na forma de auto-gestão, que os alunos buscarão encontrar as bases mais satisfatórias da sua própria instituição. Libâneo, 1992, p.01

Na presente abordagem se esclarece a prática educativa sujeita a interesse de classes, concebendo-se, assim, a insignificância em algumas dessas correntes as manifestações humanas presentes neste processo, esse despeito o desprezo a não valorização as tendências pedagógicas presente na prática docente, consiste em prejudicar a condição integral do ser humano e seu desenvolvimento adequado, limitar a prática nos moldes tradicionais impositores ainda é uma realidade, frente a tal importância o autor declara;

A prática escolar consiste na concretização das condições que asseguram a realização do trabalho docente. Tais condições não se reduzem ao estritamente “pedagógico”, já que a escola cumpre funções que lhe são dadas pela sociedade concreta que, por sua vez, apresenta-se como constituída por classes sociais com interesses antagônicos. A prática escolar assim, tem atrás de si condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e sociedade e, conseqüentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas. Fica claro que o modo como os professores realizam o seu trabalho, selecionam e organizam o conteúdo das matérias, ou escolhem técnicas de ensino e avaliação tem a ver com pressupostos teórico-metodológicos, explícita ou implicitamente. Libâneo, 1992, p.01

4.0 – Afetividade e aprendizagem na visão dos grandes precursores; Iohannis Amos Comenius, Friedrich Froebel, Johann Heinrich Pestalozzi, Jean- Jaques Rousseau e Henri Wallon, suas contribuições nas didáticas contemporâneas.

Sendo a escola o mais significativo espaço de socialização para a criança, representa também o momento de ruptura com o único ambiente ao qual ela convive defere o corte, o afastamento dos seus entes em tempos e espaços contraindo sofrimentos, angústias, pois, não há como a mesma compreender os motivos desse afastamento, a escola na sua função pedagógica, orienta a presença de um desses entes, para os mais prepara o espaço da sala de aula para esta recepção; nas decorações, nos brinquedos, nas atividades, no entanto, o carisma do profissional desta etapa de ensino é o que faz diferença, suas expressões são de suma importância para essa conquista, a sonoridade vocal, as expressões faciais, corporais, a facilidade do envolvimento com o universo infantil se sobrepõe ao corte de convivência sofrido associada as atividades a adaptação da criança é amparada.

4.1 Iohannis Amos Comenius - 1592-1670

A grande referência da história da educação, Comenius definiu a didática para a formação integral do ser humano, corpo e mente o estudioso, fiel as suas convicções associa a didática aos ensinamentos bíblicos na sua principal obra a qual intitulou Didáctica Magna, considerando seu conteúdo indispensável a qualquer tempo e espaço;

Quando se fala de uma escola em que as crianças são respeitadas como seres humanos dotados de inteligência, sentimentos e limites, logo pensamos em concepções modernas de ensino. Também acreditamos que o direito de todas as pessoas, absolutamente todas, à educação é um princípio que surgiu a algumas dezenas de anos, de fato essas ideias se consagraram apenas no século vinte, assim mesmo não em todos os lugares do mundo. Mas elas já eram defendida em pleno século 17 por Comênio, o pensador tcheco que é considerado o primeiro grande nome da moderna história da educação. A obra mais importante de Comênio, *Didáctica Magna*, marca o início da sistematização da pedagogia e da didática no ocidente. A obra, ao qual o autor se dedicou ao longo de sua vida, tinha grande ambição." Comênio chama sua didática de Magna" ... No livro, o pensador realiza uma racionalização de todas as ações educativas, indo da teoria didática as questões do cotidiano da sala de aula> A prática escolar para ele deveria imitar os processos da natureza. Nas relações entre professor e aluno, seriam consideradas as possibilidades e os interesses da criança. revista escola.abril.com.br/edições 2008, pg 42.

4.2 Johann Heinrich Pestalozzi - 1746 -1827

Se após a teoria de que a criança se constrói de fora para dentro, por isso considerou nocivo o volume exagerado de informação que é imposta ao ato de ensinar, respeitar as individualidades e fases é primordial na educação das crianças.

Para a mentalidade contemporânea, o amor talvez não seja a principal palavra que venha a cabeça quando se fala em ciência, método e teoria. Mas o afeto teve papel central na obra de pensadores que lançaram o fundamento da pedagogia moderna. Nenhum deles deu mais importância ao amor materno, do que o suíço Johann Heinrich Pestalozzi. Antecipando concepções do movimento escola nova, que só

surgiria na virada do século 19 para o 20, Pestalozzi afirmava que a função principal do ensino é levar as crianças a desenvolver suas habilidades naturais e inatas. “ Segundo o amor deflagra o processo de autoeducação” ... A escola idealizada por Pestalozzi deveria ser não só uma extensão do lar como também inspirar-se no ambiente familiar para oferecer uma atmosfera de segurança e afeto. revista escola.abril.com.br/edições 2008, pg 55.

4.3 O alemão Friedrich Froebel - 1782-1852

Concebeu a infância como uma fase da vida que tem repercussão relevante na vida adulta, por tanto, a construção do processo desse desenvolvimento consiste em afetividade, estímulo, interação social e ambiental.

Foi um dos primeiros educadores a considerar o início da infância como uma fase de importância decisiva na formação das pessoas – ideia hoje consagrada pela psicologia, ciência da qual foi precursor. Froebel viveu em uma época de mudanças de concepções sobre as crianças e esteve a frente deste processo na área pedagógica, como fundador dos jardins de infância, destinados aos menores de 8 anos. O nome reflete um princípio que Froebel compartilhava com os outros pensadores de seu tempo: o de que a criança é como uma planta em sua fase de formação, exigindo cuidado periódico para que cresça de maneira saudável. “ ele procurava na infância o elo que que igualaria a todos os homens, sua essência boa e divina, não corrompida pelo convívio social”. As técnicas utilizadas até hoje em Educação Infantil, devem muito a Froebel, para ele as brincadeiras são o primeiro recurso no caminho da aprendizagem, não são apenas diversão, mas um modo de criar representação do mundo concreto com a finalidade de entendê-lo. Com base na observação das atividades dos pequenos com jogos e brincadeiras. revista escola.abril.com.br/edições 2008, pg. 64

4.4 Jean- Jaques Rousseau - 1712-1778

O pensador criticou a educação para um fim, nesta proposição a criança desenvolve em liberdade seus sentidos, emoções e corpo físico, mas de forma alguma, isso, significa a realização de seus impulsos e desejos, como também a imposição dos adultos;

Na história das ideias o nome do suíço Jean- Jaques Rousseau se liga inevitavelmente a revolução francesa. Dos três lemas dos revolucionários – Liberdade, igualdade e fraternidade _ apenas o último não foi objeto de exame profundo na obra do filósofo ... O princípio fundamental de toda obra de Rousseau, pela qual ela é definida até os dias atuais, é que o homem é bom por natureza, mas está submetido a influência corrupta da sociedade. Um dos sintomas das falhas da civilização em atingir o bem comum, segundo o pensador, é a desigualdade, que pode ser de dois tipos: a que se deve as características individuais de cada ser humano e aquela causada por circunstâncias sociais. revista escola.abril.com.br/edições 2008, pg. 50

4.5 Henri wallon – 1879 1962

Em Wallon, as condições de um aprendizado integral saudável e respeitoso estão integrados nas relações de convivência, na dinâmica, nas didáticas;

Falar que a escola deve propor formação integral [Afetiva, intelectual e social] às crianças é comum hoje em dia. No início do século passado, porém, essa ideia foi uma verdadeira revolução no ensino. Uma revolução comandada por um médico, psicólogo e filósofo francês chamando Henri Wallon, sua teoria pedagógica, que diz que o desenvolvimento intelectual envolve muito mais do que um simples cérebro, abalou as convicções numa época em que a memória e erudição eram o máximo em termos de construção do conhecimento. Wallon foi o primeiro a levar não só o corpo da criança mas também suas emoções para dentro da sala de aula. Fundamentou suas ideias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa. Militante apaixonado [tanto por pessoa como por educação] dizia que reprovar é sinônimo de expulsar, negar excluir. Ou seja, “a própria negação do ensino”. As emoções para Wallon, tem papel preponderante no desenvolvimento da pessoa. É por meio dela que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades. Em geral, são manifestações que expressam um universo importante e perceptível, mas pouco estimulado pelos modelos tradicionais de ensino. AFETIVIDADE; as transformações fisiológicas em uma criança [ou, nas palavras de wallon, em seu sistema neurovegetativo revelam traços importantes de caráter e personalidade. “ a emoção é altamente orgânica altera a respiração os batimentos cardíacos e até o tônus muscular, tem momentos de tensão e distensão que ajudam o ser humano a se conhecer”. revista escola.abril.com.br/edições 2008, pg. 106.

5. Considerações Finais

A prática docente significativa, resulta da conduta e visão de mundo do professor consciente, capaz de posicionar-se em meio a várias deficiências provenientes dos campos políticos, sociais, econômicos, culturais e geográficos, revestido por uma conduta comprometida com o crescimento e desenvolvimento saudável do outro, intervêm nas deficiências, estimula e motiva, extraindo auto estima, coragem e perspectiva de futuro, nos muitos casos o professor, faz parte da vida escolar desde o início, participando das novas fases e descobertas, visto que logo no início desta caminhada, as crianças sofrem uma ruptura do convívio familiar,

O professor exerce ao mesmo tempo função prática e abstrata, pois sua presença permeia o agir e o sentir, como um ser próximo e íntimo, desbravando um novo espaço que exige autonomia e causa insegurança frente as decisões e ações, no aprender a conviver com outros, articular os desafios das aprendizagens, comunicar-se e conduzir as emoções resultantes desse novo grupo de convívio, o professor por regra geral é seu apoio, introduz com sabedoria teorias de resistência e de enfrentamentos das dificuldades.

Numa visão otimista, abranda os possíveis percalços, mostrando que haverá sempre uma solução, que exclui o uso do verbo desistir, alertando que a estrada nunca será reta, crateras se abrirão, surgirão curvas perigosas, pontes que se quebram, o professor intervêm com sua experiência, filosofias e visão de futuro, abre mentes para os possíveis embates e reflexões sobre o estar vivo no mundo.

Introduz a boa convivência, harmonia e confiança no grupo, entre alunos, ciente que esses meios fazem diferença no ato de conduzir o aprendizado, no espaço da sala ou abstratamente professor exerce a função de um líder, condutor ou mediador, torna-se um referencial a ser observado corporal e moralmente, nesta filosofia a prática docente não se

constrói em transmissão de conteúdo, requer valores abstratos no que diz respeito a solidariedade, respeito, gentilezas e compreensões.

Fundamento técnico, habilidades e competência, conhecimento, domínio e segurança ao conduzir o grupo no ambiente de aprendizado, assim valores pessoais e éticos tem igual valor a sua formação, pois conceitos humanísticos no tratar de todos, determinam confiança e respeito ao mediador, no respeito as individualidades, no conhecer a história de vida de seus aprendentes e sendo necessário intervir discretamente conciliando situações adversas ou favoráveis.

A sensibilidade do professor supera as dificuldades presentes na sua prática educativa com sensatez e técnicas ele se sobrepõe aos percalços deste percurso, conflitos, glórias, angústias e louvores fazem parte desse universo, reflete na dificuldade dos seus estudante, nas indagações que permeiam sua existência, nas inseguranças emocionais, nos embates das relações culturais, nas condições sociais econômicas, todos esses fatores se manifestam nesse encontro professor e estudante, este espaço onde para muitos está a inspiração, a resposta, contida neste ser, o ser professor, consciente das situações presentes, viabiliza meios e recursos de reconstrução, proativo age com sabedoria, humildade, humanismo e afetividade, por assim ser, configura-se como essencial na construção da sociedade justa, humana, saudável e fraterna.,

No final o ser professor deve sentir-se envolvido numa esfera de poder, um emissor de sinais de auto alcance, capaz de atingir o mais íntimo e profundo sentimento da alma, valoriza a fraternidade em meio as mudanças de comportamentos e tecnológicos, onde os valores abstratos, como amor, respeito, atenção, generosidade e solidariedade são indispensáveis na permanência e progressos de grupos sociais contemporâneos, lapidando os diamantes brutos; traz ao palco a mais belas coreografias dos dançarinos tímidos; a beleza da natureza, a dor, a contentação o amor, expresso nas metáforas dos poetas ocultos; Os projetos exatos e precisos dos engenheiros discretos; a tese dos filósofos que ocultam seus pensares no mais profundo silêncio, os tenores que se apresentam para plateias invisíveis.

REFERÊNCIAS

LA ROSA, J. *Psicologia e educação: o significado do aprender*. 6 ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

LDB: *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*: Lei nº 9.394, de de 20 de dezembro de 1996 – 13. ed. – Brasília: Câmara dos deputados, Edições Câmara, 2016. – (Série legislação; n. 263 PDF).

FREIRE, PAULO. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa*/Paulo Freire. _ São Paulo: Paz e Terra, 1996. _ (coleção Leitura).

VIGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: M. Fontes, 1989.

ARIÈS, PHILIPPE, *História social da criança e da família*. 2 ed. Rio de Janeiro: L.T.C. 1981.

ROUSSEAU, J.J. *Emílio ou da Educação*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

ENSINO INTEGRADO. Programa completo de matérias. _São Paulo:DCL,2004.

LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. *A Identidade dos Professores e o Desenvolvimento de Competências*. NITEROI: Ed. ALTERNATIVA, 2004.

<https://blog.unyleya.edu.br/guia> de carreira/psicologia da educação a importância da disciplina pra quem quer ser professor.

[http:// revista.escola.abril.com.br/edições –especiais/ 022.shtml](http://revista.escola.abril.com.br/edições-especiais/022.shtml).